



Manoel Henriques e as relações de poder nos Sertões de Macacu (1765 – 1787)

Mariana Mendes Christo

É a partir de 1765, após o início da crise aurífera, que diversos colonos fugindo dos registros acham mais lucrativo envolverem-se no contrabando. Data deste ano, segundo as autoridades que trataram do assunto, a entrada de pessoas vindas das Minas e do Rio para as Cachoeiras de Macacu, com o objetivo de explorar as famosas “Minas Novas de Macacu” ou “Cantagalo”. Os descaminhos foram organizados em um local de difícil acesso, que era conhecido apenas por índios bravios, forasteiros e homens já participantes do comércio ilícito. É nesse contexto que forma o bando liderado por Manoel Henriques, o “Mão de Luva”. Pretende-se analisar, a partir dos conceitos caros ao Grupo Antigo Regime nos Trópicos, como se davam as relações de poder no interior das capitâneas do Rio de Janeiro e das Minas Gerais. Tomando como foco de estudo a ação do bando liderado por Manoel Henriques, o “Mão de Luva”, no interior dos Sertões de Macacu, se quer mostrar que no interior da colônia se formavam diversas redes de poder, e que as mesmas fugiam ao controle da Coroa. Através de um estudo sobre o funcionamento das leis no século XVIII, analisa-se a dificuldade de imposição dessas leis não somente no reino português, mas também em todo o império. O caso em estudo é instigante, pois nesse momento já havia ocorrido uma tentativa pelo Marquês de Pombal de centralizar o poder e criar um direito que fosse nacional, de forma a abandonar o direito consuetudinário. Sendo os Sertões regiões inóspitas que a coroa portuguesa não tinha acesso, regiões em que a lei não era aplicada pela incapacidade da coroa em realizar políticas administrativas que pudessem dominar todas essas terras, até que ponto Manuel Henriques pode ser considerado um bandido e qual seria sua função no preenchimento do vácuo administrativo nos sertões auríferos? A localização do grupo do Mão de Luva era em uma área remota e de difícil acesso, além de ser de pouco conhecimento para as autoridades. Pode-se deduzir que o bando tinha uma excelente organização sócio econômica. O grupo se dividia em companhias, e cada uma delas tinha um competente oficial. O ouro que extraviavam era dividido segundo o número de escravos que cada uma tivesse. O ataque ao descoberto pelas autoridades de Minas se inicia no dia 9 de maio de 1786.

Palavras-chave: Poder, Direito Consuetudinário, Sertões.